



**PEDRO BRINCA**

Professor Auxiliar da Nova  
School of Business and  
Economics

# Com ou sem centro sem concorrência vamos a lado nenhum

**A** negociação centralizada dos direitos televisivos dos jogos da Primeira e da Segunda Liga de futebol profissional masculino como sendo a melhor opção perante as especificidades do futebol português tem sido amplamente discutida<sup>1</sup>. Mas, enquanto se discute amiúde qual a melhor forma de vender, pouco ou nada tem sido dito sobre quem compra e, acima de tudo, em que condições irá comprar quando entrar em vigor a negociação centralizada.

Portugal é dos países em que o consumidor mais paga para ter acesso a canais premium de desporto. Olhando para trás, a concorrência pelos direitos de transmissão televisiva apenas existiu de facto num pequeno período nos finais de 2015: quando, expirados os anteriores contratos com a Controlinveste Media/PPTV, Altice e Nos entraram numa guerra de ofertas que levou a um aumento das receitas de cerca de 105%.

Chegados a 2016, desapareceu o cenário concorrencial que permitiu ao futebol português ter o maior aumento de receitas televisivas de todas as ligas europeias até à data. Recorrendo a

uma expressão comum na imprensa nessa altura, os principais operadores de televisão entraram o machado de guerra<sup>2</sup> e estão, hoje, coligados em acordos, contratos e estruturas acionistas. Na prática, temos o equivalente a um acordo de não concorrência: não só na aquisição dos direitos de transmissão televisiva dos jogos, como também na sua venda junto do consumidor final, dado estarem juntos no capital da Sport TV.

É a própria OCDE a chamar a atenção para a limitação significativa da concorrência que pode resultar das integrações verticais dos operadores de televisão com os proprietários dos conteúdos em acordos de exclusividade<sup>3</sup>. Expirados os contratos em vigor com os clubes, quem quiser concorrer pelos direitos televisivos terá necessariamente de negociar com os operadores atuais para poder distribuir os conteúdos nas suas plataformas. Por sua vez, os operadores têm incentivos para dificultar o acesso às mesmas, uma vez que são acionistas do principal concorrente – a Sport TV.

Não deixa de causar espanto, portanto, que a Operação

Qualquer operadora com a ambição de ter cobertura nacional precisa do futebol entre os conteúdos que distribui.

# Realização, é que não num

Quadrado – que estabeleceu a repartição do capital da Sport TV entre Nos, Meo, Vodafone e Controlinveste, que, juntas, representam cerca de 92% do mercado de televisão por subscrição – não tenha sido analisada pela Autoridade da Concorrência como operação de concentração. Note-se que, em 2013, esta rejeitou a Operação Triângulo, uma tentativa de concentração semelhante entre a Controlinveste, a Zon Optimus (atual Nos) e a PT (atual Meo), quando estas representavam uma fatia menor do mercado.

Não é assim de espantar ver os clubes, que assinaram em 2015 contratos de duração mais curta e que já expiraram, a ceder os seus direitos de transmissão por valores substancialmente mais baixos precisamente devido à falta de concorrência. Podemos estar perante uma antevisão do que nos espera em termos de receitas com a atual estrutura concorrencial quando os restantes contratos expirarem, com ou sem negociação centralizada.

Para se ter ideia da importância estratégica dos direitos de transmissão dos jogos de fute-

bol, basta lembrar que, em 2021, o futebol dominou o top 10 dos programas mais vistos em sinal aberto<sup>1</sup>. Qualquer operadora com a ambição de ter cobertura nacional precisa do futebol entre os conteúdos que distribui. Por isso, o potencial comercial para os clubes está lá. Já a concorrência entre os operadores que lhes permita realizar esse potencial é que não.

1 <https://www.servirobenfica.pt/uploads/1/3/3/2/133248124/sob-esincdtp.pdf>

2 <https://marketeer.sapo.pt/meo-cabo-visao-nos-e-vodafone-partilham-conteudos/>

3 Ver <https://www.oecd.org/daf/competition/TV-and-broadcasting2013.pdf>, página 7

4 <https://www.dinheirovivo.pt/iniciativas/futebol-domina-top-de-programas-mais-vistos-desde-o-inicio-do-ano--13826317.html>